

ESTAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA DE BAROTAS (OEIRAS)

J.L. CARDOSO (*)
João BARROS DA COSTA (**)

RESUMO

Dá-se a conhecer um sítio pré-histórico das imediações da fortificação calcolítica de Leceia (distância de 650m.) cuja vocação parece ter sido a exploração de sílex e preparação de utensílios. A jazida poderá ter-se integrado no território de Leceia e ter mantido relações de complementaridade com esta.

RÉSUMÉ

Ce site préhistorique, distant de 650 mètres de la fortification chalcolithique de Leceia, semble avoir eu pour vocation l'exploitation du sílex et la production d'outils. Le gisement pourrait avoir été intégré au territoire de Leceia et avoir maintenu des relations de complémentarité avec elle.

(*) Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL. Qt^a. da Torre, 2825 Monte da Caparica.

(** *) Universidade Lusíada. Rua da Junqueira, 194, 1300 Lisboa.

INTRODUÇÃO E SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

O local de onde provêm os materiais estudados neste trabalho situa-se 650m a SSW do importante povoado calcolítico de Leceia, em curso de escavações por equipa coordenada por um dos signatários (J.L.C.).

Embora se tratasse de materiais de superfície, e de épocas diferentes, atestavam a ocupação do local potencialmente relacionado com aquele povoado pré-histórico, dada a sua proximidade. Tal motivo foi julgado suficiente para a sua publicação.

Do ponto de vista geomorfológico, trata-se de plataforma calcária limitada por pequena cornija, dominando, da encosta direita, vale de afluente da margem direita da ribeira de Barcarena (Fig.1). As coordenadas do ponto central desta plataforma, com uma dimensão aproximada de 100x80m, são as seguintes (coordenadas hectométricas GAUSS, C.M.P. à escala 1/25000, nº 430):

$$X = 100\ 06$$

$$Y = 96\ 26$$

Os materiais foram recolhidos, sobretudo, pelo segundo dos signatários. A coordenação geral do trabalho fica a dever-se ao primeiro, assim como a classificação dos materiais. Os desenhos são da autoria de Bernardo Ferreira.

ESPÓLIO

INDÚSTRIAS LÍTICAS

Os materiais líticos recolhidos ascendem a várias centenas de peças. Na sua quase totalidade, são de sílex cinzento, disponível no local, onde ocorrem massas nodulares (“rognons”) no seio dos calcários cretácicos do Cenomaniano. Observados de forma menos atenta, parecem corresponder a grande variedade tipológica de artefactos, onde avultariam os raspadores e denticulados. Porém, de observação mais aprofundada, conclui-se que tais negativos, que não ultrapassam os bordos das lascas, situam-se em posição aleatória, na periferia destas, não

afeiçoando gumes regulares; estes, pelo contrário, mostram-se sinuosos. Aspectos de lascas com “retoques” deste tipo encontram-se abundantemente documentados nas Estampas.

Entre as centenas de lascas residuais, avultam, no entanto, diversos artefactos inquestionáveis; estão neste caso:

- uma “flecha de tranchante transversal” (Est.1, nº 2)
- duas raspadeiras sobre lasca (Est.1, nº 1 e 3)
- um bico, sobre lasca, aproveitando proeminência natural terminal de lasca, afeiçoado por retoques inversos, sub-paralelos, num dos bordos (Est.1, nº 5)
- um conjunto de núcleos de sílex, tabulares a prismáticos, de lâminas (Est.2, nº 1 a 4)
- abundantes lâminas e lamelas não retocadas
- diversos núcleos e fragmentos de núcleos, de lascas (Est.3, nº 1, 3, 4 e 5), dos quais, um discóide, com pátine esbranquiçada (Est.3, nº 1)
- um seixo de quartzito, truncado numa das extremidades (Est.3, nº 2)

A flecha de tranchante transversal e os núcleos tabulares a prismáticos, de lâminas, talvez as peças de maior interesse tipológico, não ocorrem no vizinho povoado pré-histórico de Leceia, o qual atesta ocupação contínua ou com pequenas interrupções, do Neolítico final ao Calcolítico final (CARDOSO et al., 1987; CARDOSO, 1989). Estar-se-ia, por conseguinte, perante materiais mais antigos, convicção que a tipologia de algumas peças confirma: flechas de tranchante transversal são situáveis no Epipaleolítico-Neolítico antigo, o mesmo acontecendo aos núcleos do tipo dos mencionados, de acordo com paralelos em materiais em estudo por J. Zilhão e A.C. Araújo, a quem agradecemos as informações recebidas.

A elevada percentagem, dentre os materiais tipologicamente definidos, de lâminas, lamelas, núcleos e lascas residuais, quase exclusivamente de sílex acinzentado, disponível de forma abundante no local, conduz à conclusão de estarmos perante uma oficina de talhe de instrumentos, provavelmente epipaleolítica, dada a ausência, entre as centenas de peças recolhidas, de materiais cerâmicos atribuíveis ao Neolítico antigo.

MATERIAIS CERÂMICOS

Aparentemente, estão representados dois conjuntos, de acordo com as respectivas tipologias: um, do Calcolítico, outro da Idade do Bronze Final; as pastas cerâmicas de um e outro conjunto parecem confirmar as conclusões obtidas da análise tipológica.

Grupo calcolítico

Cerâmica lisa.- Reconhecem-se as seguintes formas:

- prato (Est.4, nº 3)
- taça de bordo sem espessamento (Est.4, nº 5; Est.5, nº 1)
- taça de bordo espessado reentrante ou extrovertido (Est.4, nº 4; Est.6, nº 1, 3 e 5)
- taça em calote hemisférica (Est.5, nº 5 e 6; Est.6, nº 2)
- esférico de bordo simples (Est.5, nº 2 a 4; Est.7, nº 2)
- esférico de bordo espessado (Est.6, nº 4, 6 e 7)
- vaso de bordo em aba (Est.7, nº 4 a 6)
- vaso de fundo plano (Est.4, nº 2)

Cerâmica decorada.- Apenas um fragmento, decorado por sulcos largos e profundos, sugerindo recipiente esférico de bordo reentrante. Trata-se de decoração e forma características do Calcolítico pleno da Estremadura, “horizonte da folha de acácia” (Est.4, nº 1).

Cerâmica industrial.- Representada por fragmento de “crivo” ou “cincho”, conservando parte do bordo, ligeiramente extrovertido (Est.7, nº 1). Trata-se de artefacto igualmente característico do Calcolítico pleno da Estremadura.

As pastas mostram-se, quase sempre, grosseiras, com abundantes elementos não plásticos entre 0,5 e 1,0mm, raramente superiores a 1,0mm, compactas a semi-compactas. Predominam cores de cozedura castanho-avermelhadas a anegradas, estas mais abundantes nos fragmentos de textura mais grosseira. Os elementos não plásticos predominantes são, primeiro, os feldspatos e, depois, o quartzo.

Grupo da Idade do Bronze Final

Parte dos materiais cerâmicos aqui considerados poderão, também, pertencer ao Calcolítico, dada a carência de indicações estratigráficas e a indefinição de certos tipos de recipientes, comuns a ambos os períodos. Estão neste caso vários bordos pertencentes a esféricos de bordo simples, esféricos de bordo espessado, taças de bordo simples e vasos de bordo em aba. O facto dos exemplares a seguir descritos apresentarem, em alguns casos, abundantes minerais ferromagnesianos que são componentes particularmente característicos das cerâmicas da Idade do Bronze Final, de acordo com observações realizadas por um de nós (J.L.C.) em numerosas estações da baixa península de Lisboa, elementos em geral escassos ou ausentes das cerâmicas calcolíticas da mesma região, leva-nos a incluí-los naquele grupo o qual estaria, deste modo, representado pelos seguintes tipos:

- vasos esféricos de bordo extrovertido (Est.8, nº 2)
- vasos tronco-cónicos de bordo simples (Est.8, nº 1)
- esférico de bordo espessado
- taças carenadas (Est.8, nº 3 a 6)
- mamilos e pegas (Est.8, nº 7 a 10)
- mamilos perfurados
- asas

Além dos fragmentos mencionados, cita-se ainda um fragmento com furo de suspensão cilíndrico semelhante aos encontrados em jazidas da Idade do Bronze Final e afastando-se da maioria dos exemplares calcolíticos da mesma região, os quais possuem, geralmente, perfurações bicónicas (Est.7, nº 3).

As pastas cerâmicas apresentam as seguintes características:

- as pastas anegradas não estão representadas, ao contrário do que sucedia no grupo calcolítico; do ponto de vista granulométrico, vão de finas, com e.n.p. inferiores a 0,5mm (35%) a muito grosseiras, com e.n.p. superiores a 1,0mm (29%); as pastas grosseiras, caracterizadas por e.n.p. entre 0,5mm e 1,0mm, correspondem a 35% do total.

- do ponto de vista mineralógico, verifica-se que as pastas muito grosseiras são predominantemente constituídas por grãos de quartzo e de feldspato, não se

tendo observado minerais ferromagnesianos. As pastas grosseiras apresentam-se:

- predominantemente constituídas por grãos de feldspatos sem minerais ferromagnesianos (1 ex.);
- predominantemente constituídas por grãos de feldspatos com minerais ferromagnesianos (2 ex.);
- predominantemente constituídas por grãos de minerais ferromagnesianos (3 ex.).

Conclui-se, deste modo, pela existência de uma maioria de fragmentos com minerais ferromagnesianos, os quais estavam ausentes dos fragmentos anteriormente atribuídos ao Calcolítico, tal como sucede com os materiais cerâmicos nos níveis do vizinho povoado pré-histórico de Leceia, do Neolítico final ao Calcolítico superior. Como atrás se disse, nas jazidas do Bronze Final da baixa península de Lisboa, é este tipo ceramográfico muito abundante podendo, mesmo, ser considerado como característico deste período.

CONCLUSÕES

O estudo da jazida de Barotas (Leceia) permitiu obter as seguintes conclusões gerais:

- a ocupação mais antiga (exceptuando alguns sílices atribuídos ao Paleolítico médio) remonta ao Epipaleolítico- Neolítico antigo, mais provavelmente ao Epipaleolítico dada a ausência de cerâmicas características do Neolítico antigo. No local ter-se-ia instalado uma oficina de talhe de sílex, aproveitando a matéria prima, existente em abundância.

- ténues vestígios atestam, depois, a ocupação da plataforma no decurso do Calcolítico pleno. Dada a proximidade com o povoado pré-histórico de Leceia, situado 650m a NNE é lícito admitir que o local fosse parte integrante do território ou área de influência daquele importantíssimo povoado calcolítico, correspondendo a ocupação temporária de pequeno grupo humano dele dependente ou a ele pertencente.

- a última ocupação arqueológica, verificada no local, integra-se na Idade do Bronze Final. Neste período, ter-se-ia ali instalado pequena estrutura rural do mesmo tipo das abundantemente referenciadas na baixa península de Lisboa (MARQUES *et al.*, 1974), algumas das quais já parcialmente escavadas (CARDOSO *et al.*, 1980/81; CARDOSO *et al.*, 1986; CARDOSO, 1987), as quais denunciam ocupação dispersa do território, de carácter essencialmente agrícola.

BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, J.L. (1987) - “No Estuário do Tejo, do Paleolítico à Idade do Ferro”. In *Arqueologia no Vale do Tejo*. Instituto Português do Património Cultural. Lisboa

CARDOSO, J.L. (1989) - *Leceia. Resultado das escavações realizadas . 1983-1988*. Câmara Municipal de Oeiras. Oeiras.

CARDOSO, J.L.; ROQUE, J.; PEIXOTO, F. e FREITAS, F. (1980/81) - “Descoberta de jazida da Idade do Bronze na Tapada da Ajuda”. *Setúbal Arqueológica*, Vol. VI-VII. Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal. Setúbal.

CARDOSO, J.L.; RODRIGUES, J.A.S.; MONJARDINO, J. e CARREIRA, J.R. (1986) - “A jazida da Idade do Bronze Final da Tapada da Ajuda”. *Revista Municipal de Lisboa*, 2ª Série, nº 15. Lisboa.

CARDOSO, J.L.; SOARES, J. e SILVA, C. Tavares da (1987) - *Oeiras há 5000 anos. Monografia de Leceia*. Câmara Municipal de Oeiras. Oeiras.

MARQUES, G. e ANDRADE, G.M. (1974) - “Aspectos da Proto-história do território português. 1- Definição e distribuição geográfica da Cultura de Alpiarça (Idade do Ferro)”. *Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia*, Vol.I. Porto.

LEGENDAS DAS ESTAMPAS

Est.1- Indústria lítica. 1 - raspadeira sobre lasca; 2 - flecha de tranchante transversal; 3 raspadeira sobre lasca; 4 - raspador múltiplo pentagonal; 5 - bico ("bec") terminal lateral.

Est.2- Indústria lítica. 1 a 4 - núcleos prismáticos de lâminas.

Est.3- Indústria lítica. 1 - núcleo exausto, discóide, de lascas; 2 - seixo truncado, de quartzito; 3 a 5 - núcleos de lascas.

Est.4- Indústria cerâmica - Calcolítico. 1 - esférico de bordo reentrante, decorado por sulcos largos e profundos (Calcolítico pleno da Estremadura); 2 - vaso de fundo plano; 3 - prato; 4 - taça de bordo espessado; 5 - taça de bordo sem espessamento.

Est.5- Indústria cerâmica - Calcolítico. 1 - taça de bordo sem espessamento; 2 a 4 - esféricos de bordo simples; 5 e 6 - taças em calote hemisférica.

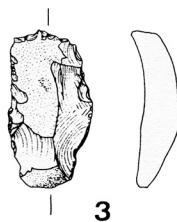
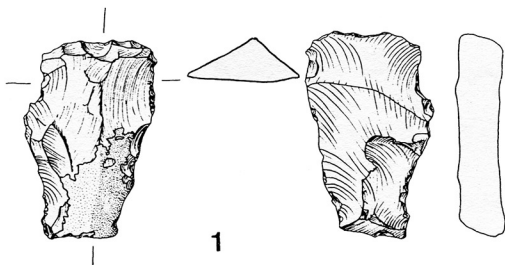
Est.6- Indústria cerâmica - Calcolítico. 1 - taça de bordo espessado e reentrante; 2 - taça em calote hemisférica; 3 e 5 - taças de bordo extrovertido; 4 e 6 - grandes vasos esféricos de bordo espessado; 7 - esférico pequeno de bordo espessado.

Est.7- Indústria cerâmica - Calcolítico. 1 - "crivo" ou "cincho". Calcolítico pleno da Estremadura; 2 - esférico de bordo simples; 3 - fragmento com perfuração cilíndrica; 4 a 6 - vasos de bordo em aba, mais ou menos pronunciada.

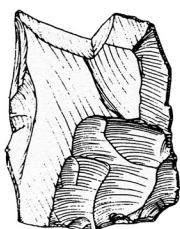
Est.8- Indústria cerâmica - Idade do Bronze. 1 - vaso tronco-cónico de bordo simples; 2 - vaso esférico de bordo extrovertido; 3 a 6 - taças carenadas; 7 a 10 - mamilos e pegas.



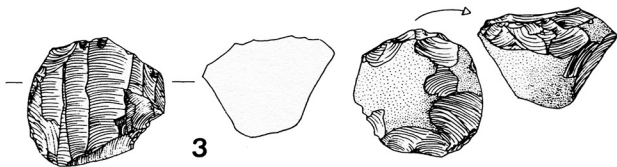
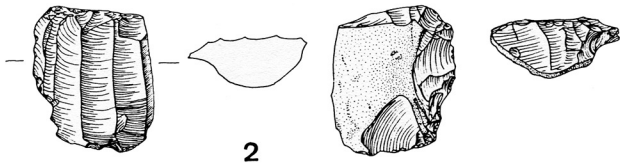
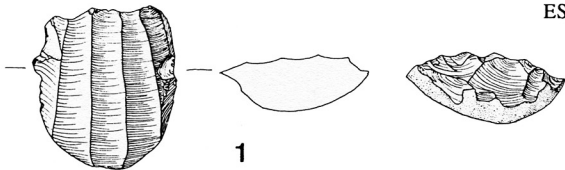
Fig. 1 - Situação geográfica e respectiva localização (assinlada por setas) da plataforma onde se recolheram os materiais arqueológicos descritos.



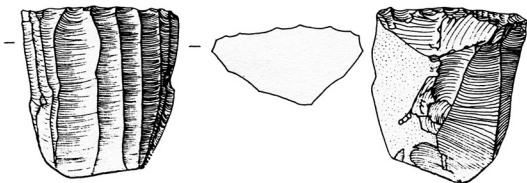
4

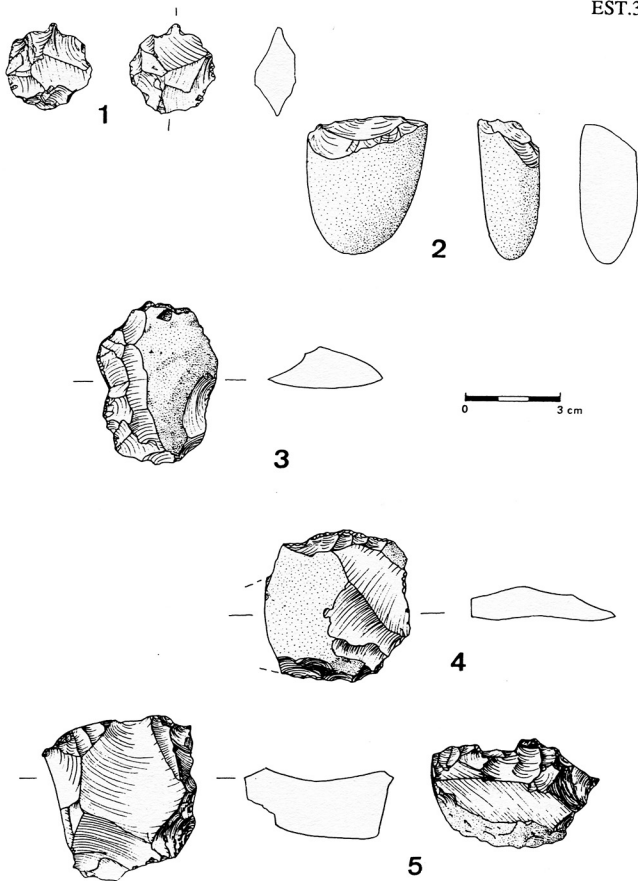


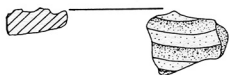
5



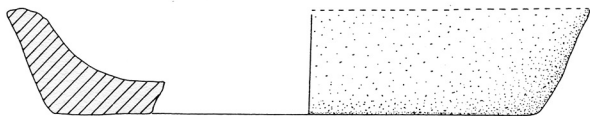
4



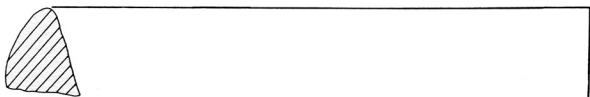




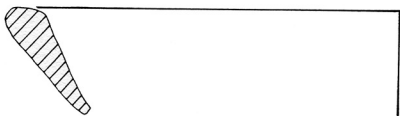
1



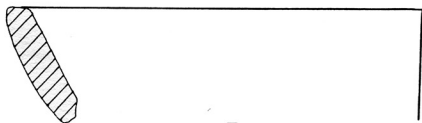
2



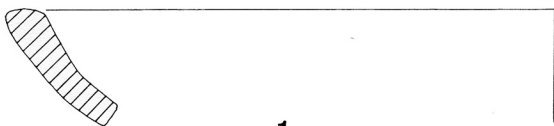
3



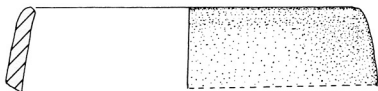
4



5



1



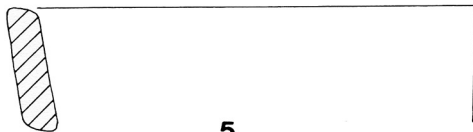
2



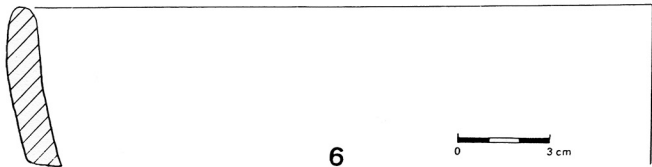
3



4



5



6





1



2



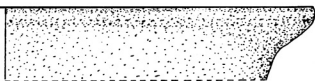
3



4



5



6



7

